

OS ANOS 90 E OS ANOS 2000 PARA O CINEMA NACIONAL: UMA ANÁLISE DOS ESTUDOS DE JOÃO GUILHERME BARONE

ALEXANDER SIRE LIMA¹; JOSIAS PEREIRA DA SILVA²

¹Universidade Federal de Pelotas – alex.sire.lima@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – erdfilmes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca analisar dois trabalhos do Professor João Guilherme Barone Reis e Silva, com recorte específico de um livro lançado em 2009 e uma pesquisa publicada em 2011, que lançam olhar ao cenário do cinema brasileiro nos anos 90 e primeira década dos anos 2000, respectivamente, com ênfase na análise do mercado de distribuição e exibição.

Ao analisar dois períodos com características tão peculiares – o primeiro que “significa a reconquista do mercado interno e do reconhecimento internacional do cinema brasileiro” (BORGES, 2007), ficando conhecido por profissionais e acadêmicos do setor, pela imprensa e até pelo próprio governo, como a *retomada* do cinema nacional, e o outro período responsável pela estabilização do mercado e dos melhores números tanto de bilheteria como de público, a exemplo dos números do fim da década de 70 – o objetivo da pesquisa é chegar a conclusões de caráter universal sobre o cenário da difusão cinematográfica no Brasil.

2. METODOLOGIA

A partir da análise dos dois trabalhos, usamos uma abordagem *bourdiana*, também adotada pelo autor, para traçar paralelos sobre os atores sociais componentes do processo: o estado, as empresas, o realizador, a indústria tecnológica e o público.

Desta forma, podemos ver como eles determinam um ao outro, ao mesmo tempo em que são, também determinados por estes outros elementos, e buscamos verificar, apesar da complexidade transversal, os problemas e possíveis soluções para o fenômeno da distribuição e exibição do atual cinema brasileiro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, algumas semelhanças entre os dois períodos foram identificadas, como a dependência dos incentivos estatais e de um órgão regulador responsável por formular políticas públicas e ações de regulação, fiscalização e fomento, em virtude da dificuldade do produto nacional permanecer no mercado, e mais ainda se falamos de uma produção constante.

Apesar das várias tentativas de conceder maior independência financeira e liberdade aos realizadores, buscamos problematizar qual é este mercado audiovisual autossuficiente tão comentado, e se não estar-se-ia no Brasil tentando implantar um modelo de mercado americano, uma má opção em virtude das diferenças culturais.

4. CONCLUSÕES

O trabalho do professor Barone é visto como inovador na pesquisa sobre o cinema nacional em virtude justamente de sua abordagem que contempla a relevância dos vários atores sociais implicados no fenômeno. E concluímos que o cinema carece de respaldo estatal justamente ao contemplarmos sua, também, *transversalidade*.

O cinema carece de incentivo, hoje, em todas as etapas que compõe seu ciclo de produção (pré-produção, gravação/filmagem, pós-produção, divulgação, distribuição, difusão, permanência e etc.), bem como carece de incentivo por se caracterizar como *arte, linguagem e meio de comunicação de massa*.

E cabe ressaltar que, embora tal constatação seja comumente vista com maus olhos, indústrias cinematográficas que desfrutam de status e mesmo são tomados muitas vezes por modelo (estilístico, narrativo e outros) ainda sobrevivem somente através da perseverança de seus estados, casos do cinema sueco, francês e, mais próximo, do argentino. Também, vale lembrar o marasmo no qual caiu o cinema brasileiro ao ficar sem incentivo estatal na década de 90, e o fato de que quase toda indústria que conseguiu estabelecer-se independente destes incentivos, sendo o caso mais proeminente o americano, começou com mecanismos de fomento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, D. D. S. **A retomada do cinema brasileiro: uma análise da indústria cinematográfica nacional de 1995 a 2005**. 2007. Dissertação (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Departamento de Periodismo y de Ciencias de la Comunicación, Universitat Autònoma de Barcelona.

SILVA, J. G. B. R. e. **Cenários tecnológicos e institucionais do cinema brasileiro na década de 90: comunicação e indústria audiovisual**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

_____. **Assimetrias, dilemas e axiomas do cinema brasileiro nos anos 2000**. Revista FAMECOS: mídia cultura e tecnologia, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 916-932, setembro/dezembro. 2011.

<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/10389/7289>>. Data do último acesso: 30/06/2015